

## De olho no desenvolvimento das Ciências Forenses

Gostaríamos de iniciar este editorial informando que a Revista Brasileira de Criminalística (RBC) foi avaliada como **estrato B3** pelo **QUALIS (NOVO)** da **CAPES**. A equipe editorial agradece imensamente a contribuição dos autores, revisores e editores de seção, cujo esforço conjunto possibilitaram a obtenção dessa nova conquista. Além disso, a RBC atingiu o **índice h 9 no Google Scholar**, contando com 347 citações (**Figura Única**). Apenas em 2020, artigos publicados na RBC obtiveram quase 80 citações, evidenciando uma disseminação do conhecimento forense, condição *sine qua non* da atividade editorial.



**Figura Única.** Google Scholar – citações da RBC.

Nos próximos dois anos, o corpo editorial da RBC irá trabalhar para estruturar a Revista para que ela possa ser cadastrada nas duas principais bases de dados internacionais: *Scopus* e *Web of Science*.

Conforme discorrido no editorial do último volume (<http://dx.doi.org/10.15260/rbc.v11i1.643>), após todos os contratemplos que o mundo vivenciou nos últimos dois anos, apresentamos os artigos desta edição, dando sequência a mais uma edição da Revista Brasileira de Criminalística.

Na área de Criminalística Geral são apresentados três artigos: o primeiro trata da “Psicologia Forense e sua relevância na Perícia Criminal”, que discute o quanto o conhecimento na área da Psicologia Forense pode auxiliar o perito de local de crime. O segundo artigo, intitulado “Perícia Criminal e a Legislação Brasileira”, discute o atual panorama da perícia criminal no Brasil. Por último, o artigo intitulado “Depoimento sem dano: uma análise entre as diversas posições profissionais sobre esta metodologia” discorre sobre os diversos debates recorrentes entre as áreas do Direito, Psicologia e Serviço Social sobre a temática do Depoimento sem Dano.

A Seção de Entomologia Forense conta com o artigo “Agentes tóxicos e o desenvolvimento de insetos: uma revisão bibliográfica e sua aplicabilidade em entomotoxicologia”, que sintetiza o conhecimento disponível em publicações relevantes sobre os efeitos de agentes tóxicos no desenvolvimento de diferentes espécies de insetos.

A área de Identificação Humana apresenta dois artigos: “Os riscos químicos aos quais os Papiloscopistas estão expostos e seus respectivos equipamentos de proteção individuais e coletivos” e “A importância da papiloscopia na identificação de vítimas de acidentes de massa”. O primeiro artigo focou nas adversidades de ordem química

inerentes à atividade papiloscópica, enquanto o segundo artigo realizou um levantamento bibliográfico com o objetivo de elucidar a aplicabilidade da papiloscopia na identificação de quatro diferentes tipos de vítimas fatais de acidentes de massa.

O artigo “Suicídio de jovens no Rio Grande do Sul, Brasil, estudo epidemiológico, toxicológico e transversal entre 2017 e 2019” está na seção de Laboratório Forense. O artigo avaliou todos os laudos periciais e ocorrências policiais relacionados ao suicídio adolescentes e adultos na faixa de 15 a 29 anos ocorridos entre 2017 e 2019 no Rio Grande do Sul. O trabalho visou identificar o perfil das vítimas e a associação com o uso de novas substâncias psicoativas (NSP) em amostras forenses de sangue.

Na seção de Medicina Legal e Odontologia Forense apresentamos nesta edição três artigos: o primeiro, intitulado “Radiologia Forense no contexto Médico-Legal: atuação em casos de homicídio por arma de fogo”, apresenta um panorama da utilização das técnicas radiológicas nas Ciências Forenses, sobretudo na Medicina Legal, quando houve casos de perícias que envolveram homicídio por arma de fogo. O segundo artigo, “Caracterização dos casos de suicídio da região de Bauru/SP”, apresenta um levantamento descritivo e retrospectivo que objetivou a caracterização dos casos de suicídio da região de Bauru/SP entre 2015 e 2017. O último artigo, “Estimativa do sexo biológico pela base do crânio: avaliação dos côndilos occipitais, do processo mastoide e do forame magno”, aplicou diferentes métodos para estimar o sexo biológico de humanos (ESB) por meio do crânio, além de buscar elementos para subsidiar a ESB pela análise dos côndilos occipitais (CO), dos processos mastoídes (PM) e do forame magno (FM).

Sob o título “Dados de referência de F0 em corpus de falantes do Português Brasileiro na variedade falada na Capital Paulista” o artigo da área de Perícias em Áudio e Vídeo e Fonética Forense descreve estatisticamente as medidas mais utilizadas por peritos em uma distribuição de frequência fundamental de longo termo em um *corpus* de 100 falantes do Português Brasileiro da variedade subpadrão, em registro modal falada na capital do Estado de São Paulo.

Por fim, esta edição apresenta a resenha de dois livros: “Medicina Legal à luz do Direito Penal e do Direito Processual Penal” e “Entomologia Forense na prática: do laboratório à utilização do vestígio”.

Convidamos todos para a leitura desta segunda edição de 2022 da Revista Brasileira de Criminalística, tentando acrescer saberes forenses aos ilustres leitores e promover a discussão técnica e científica entre peritos criminais e demais profissionais.

Saudações periciais e boa leitura.

*Corpo Editorial da RBC*

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)

Rodrigo Studart Corrêa (IC/DF)